

Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente

XVII ENCONTRO REGIONAL DE CAPÍTULOS DA REGIÃO SUL 2025

TEMA: AUDITOR, AMOR E RESPONSABILIDADE

OBJETIVO: definir e explorar o amor e responsabilidade do cargo de auditor pelo Capítulo e pela Ordem de uma forma lúdica sem perder de vista que: “ser auditor é viver num relacionamento sério com planilhas e carimbos.”

APRESENTAÇÃO:

Cenário / Ambiente: uma festa da empresa / um churrasco da empresa.

Traje: a definir

Atuação: As pessoas se juntam em grupinhos, como se fica em festas e começam a conversar:

(Falante 1) - Vocês viram que tem um auditor no Capítulo? Quer saber tudo sobre as despesas da “Galinhada”, nosso evento beneficente!

Começa a música “Pantera Cor de Rosa”

<https://instrumentalfx.co/download-pink-panther-theme-song/>

Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente

O auditor entra vestido de Sherlock Holmes (com chapéu, capa e lupa) e começa a ouvir as conversas.

(Falante 2) - Você sabe... ser auditor é viver num relacionamento sério com planilhas e carimbos.

(Falante 3) - O que será que ele procura? A “Galinhada” é um evento feito para arrecadação de fundos, certo? (com tom de curiosidade)

(Falante 4) - Pois é, mas enquanto todo mundo vê um almoço beneficente, o auditor vê:

“Receitas X Despesas, com notas fiscais em anexo”. (com tom brincalhão)

(Falante 5) - Afinal, ele não julga o que ouve das pessoas, julga os recibos e documentos

que elas apresentam.

(Falante 6) – Nem diga! Quando alguém diz: “- gastei só um pouquinho...”, ele responde:

“Prove com documento comprobatório, assinado em três vias e reconhecido em cartório”.

Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente

(todos riem)

(Falante 7) – E tem mais, na balada, por exemplo, enquanto os amigos perguntam o seu signo ou para onde e quando você viajou, o auditor pergunta: “- E aí, qual foi o balanço

patrimonial que você fechou?” (com tom de seriedade)

(Falante 8) – Daí se deduz que: o auditor não dorme, ele faz conciliação. E quando sonha, é sempre com um mundo perfeito, onde nada está fora da razão Contábil.

(Falante 9) - Afinal, o auditor ama a sua função, e pelo seu Capítulo é fiel, sendo autêntico e genuíno quando desempenha o seu papel.

(Falante 10) – Isso mesmo. E como tem grande compromisso e respeito pela sua função,

para ele tiramos o chapéu. (podemos todas, ou algumas de nós, estar usando um chapéu e tirar o mesmo nessa fala para dar movimento).

(Falante 11) - Mas e sobre a auditoria??? O que será que ele procura nos documentos da

nossa Galinhada que é feita em prol da nossa Ordem e da Fundação Casa das

Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente

Estrelas??? (com tom curioso)

(Falante 12) – Não sei. Só sei que o auditor tem um cargo de muita responsabilidade. Verifica e avalia as atividades financeiras, contábeis e operacionais do Capítulo,

garantindo a conformidade com leis, regulamentos e normas. Examina registros, controla a eficiência e a precisão dos processos, identifica erros e fraudes e oferece recomendações para melhorias.

Aí o auditor se revela e responde:

(Falante 13) – Queridas irmãs e queridos irmãos, eu não procuro erros, somente o que está dentro da conformidade com que foi estabelecido. E conclui que a Galinhada do Capítulo João Ramalho nº 10 está dentro das conformidades!!!!

(E pra comemorar vamos abrir um Champagne!) (Se aqui não acharmos conveniente abrir um Champagne podemos estourar aqueles tubos de confete plástico, para não sujar o palco)

Todos: - UUU!!! (festejando e aplaudindo)

PARTICIPANTES:



Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente

ANDREA ROBERTA PEREIRA QUEIROS

MARIA ALICE CARLOS DE OLIVEIRA FERRARI

CLAUDIA XIMENA RIBERA FARELL

MARIA DAS GRAÇAS CABRELON

MARIA LUCIA CARVALHO MIRANDA GARCIA

ROSANA JOIA RIBEIRO

DANIELE MARCONDES SARRO

CRISTHIANE GUINEVY PENACHIO

HORTÊNCIA RODRIGUES PENACHIO

WANIA DINIZ PARADELO MARCELLO BULGARELLI

MARI CARMEN ROSSINI DENIS

ELISABETH CUNHA ALVES

“DEIXE A LUZ GUIAR O SEU CAMINHO”



Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente

“DEIXE A LUZ GUIAR O SEU CAMINHO”



Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente

“DEIXE A LUZ GUIAR O SEU CAMINHO”



Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente

“DEIXE A LUZ GUIAR O SEU CAMINHO”



Capítulo João Ramalho N.10

Ordem da Estrela do Oriente



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



TRABALHO



RUTE

AMOR E RESPONSABILIDADE

Set/2025



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



TRABALHO

RUTE - AMOR E RESPONSABILIDADE

HISTÓRIA

A história de Rute ocorre em um período histórico muito tumultuado, por volta de 1100 A.C no século XI, na época dos JUIZES. A terra de ISRAEL enfrentava uma severa fome e as esperanças do povo pareciam tão escassas quanto à chuva em um deserto. Era uma época marcada por incertezas, onde muitos buscavam fé e esperança em meio ao desespero que cercava suas vidas. Nesta condição, conhecemos Elimeleque e sua esposa Noemi e seus dois filhos, Malom e Quiliom. Eles viviam na cidade de Belém de Judá e pertenciam à respeitável tribo dos Efrateus.

Diante da fome que assolava sua terra natal, Elimeleque tomou a difícil decisão de levar sua família para Moabe. Essa escolha não foi apenas ousada; foi também arriscada, pois Moabe era visto com desconfiança pelos israelitas devido às rivalidades históricas entre os dois povos. Ao chegarem à nova terra em busca de melhores condições de vida, mal podiam imaginar o que o destino lhes reservava. Tragicamente, logo após a chegada a Moabe, Elimeleque faleceu repentinamente.

Com isso, Noemi se viu sozinha para criar seus dois filhos em um ambiente estranho e hostil. Após algum tempo vivendo nesse novo lugar perdido entre suas dificuldades emocionais e financeiras, Malom e Quiliom casaram-se com moabitas — Rute e Orfa — buscando assim construir laços familiares que poderiam proporcionar alguma estabilidade emocional para todos eles nessa nova realidade incerta. Contudo, mesmo essa tentativa acabaria se transformando em outra tragédia.

Após aproximadamente dez anos em um país estrangeiro sem conseguir retornar ao lar sua terra natal. ou encontrar consolo duradouro nas relações recém-formadas com suas noras moabitas — tanto Malom quanto Quiliom também faleceram inesperadamente — Noemi se viu completamente sozinha novamente: agora sem marido nem filhos para apoiá-la na velhice ou garantir seu sustento futuro! Em meio à dor insuportável da perda recente dos entes queridos acumulada sobre ela como uma pesada nuvem negra sobre sua cabeça angustiada pela tristeza profunda.

Em breves palavras é a história de uma família de Belém de Judá que em virtude da fome teve de se refugiar em Moabe. Ali o pai morre, depois os filhos se casam, porém, logo eles também morrem. Com todos os homens da casa mortos, sobrevivem apenas as três viúvas: Noemi, Rute e Orfa. Noemi resolve voltar para sua terra e desobriga as noras de a acompanharem. Rute, contudo, decide voltar com Noemi.

SIGNIFICADO DOS NOMES

Belém: casa do pão.

Moabe: Casa do pai.

Elimeleque: meu Deus é rei.

Noemi: agradável.

Malom: enfermo, doente.

Quiliom: fraco, débil.

Rute: amiga.

Orfa: costas, nuca.

Mara: amarga

Boaz: nele está a força

Obede: aquele que serve, servo ou adorador.

Como já observamos, nas narrativas bíblicas, os nomes são muito importantes para indicar as circunstâncias da vida das pessoas. Além disso, muitas vezes as experiências de vida das pessoas eram tão profundas que, em muitos casos, a transformação de vida era tal que a pessoa mudava o seu



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



nome a fim de refletir a nova realidade e servir de testemunho a respeito daquela transformação. Isso aconteceu com Jacó, que passou a ser chamado Israel, Abrão, que se tornou Abraão etc. Aqui Noemi pede para ser chamada de Mara, pois representa melhor a sua realidade. Seu nome Noemi não representava mais a vida que teve em Moabe. A mudança de nome de Noemi também representa o movimento da graça para a não graça ou desgraça. O restante do relato vai nos dizer o que aconteceu com essa **Mara**, a mulher amarga.

Naturalmente, a fome não atingiu só aquela família. Outras famílias também foram atingidas. Podemos ver essa história como um drama típico que atinge muitas famílias. Ao final do breve relato, vemos que aquela família não foi atingida só pela fome, mas também pela morte do marido/pai e os filhos. Noemi fica desamparada. A Bíblia conta diversos casos de pessoas, famílias e todo um povo que teve de deixar sua terra por causa da fome, seca, perseguição, dominação estrangeira etc. Assim como em Rute, em muitos desses relatos não há propriamente uma explicação da causa ou motivo da desgraça, exceto quando os profetas explicam a dominação assíria e babilônica como consequência do pecado de Israel. O fato é que muitas pessoas são levadas a abandonar suas terras ou cidades por um conjunto de fatores alheios a elas. Hoje as pessoas são deslocadas de suas cidades ou terras por razões diversas. Há certa ironia no fato de que Elimeleque foi para Moabe com a família para não morrerem de fome, mas ali também encontraram a morte. Fome, guerras, crise econômica, perseguição política e religiosa, e causas naturais são motivos pelos quais as pessoas hoje deixam suas cidades ou países em busca de refúgio, proteção e esperança.

Sem o marido e os filhos, **Noemi passa a ser a figura central da história** e tudo acontece em torno do seu drama em relação à sua terra e à descendência de Elimeleque. **Noemi decidiu voltar à sua terra natal** como forma talvez até mesmo simbólica transformar essa fase amarga da vida dela! Ao tomar essa decisão crucial num momento tão frágil mentalmente falando; seu desejo era reconectar-se às raízes familiares além do aspecto prático disso tudo: quem sabe encontrar algum tipo novo início longe das perdas devastadoras sofridas? **Voltou-se então às noras** pedindo-lhes que retornassem aos lares de parentes e amigos! em vez de segui-la e sua pobreza “Por favor voltem minhas filhas”, disse ela emocionalmente afetada; **“seria cruel continuar aqui! O que poderia eu ainda oferecer?”**

Essas palavras carregadas não só expressavam tristeza intensa, mas também refletiam o estado desesperador da alma ferida por tantas tragédias consecutivas enfrentadas! Enquanto **Orfa decidiu seguir o conselho da-sogra retornando aos seus próprios parentes no país natal** (o lado familiar representando segurança); **Rute tomou uma posição diferente**: agarrou-se firmemente à sogra prometendo lealdade através da famosa declaração poderosa dizendo admiravelmente **“Aonde você for eu irei... Onde você ficar eu ficarei!”** **o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu deus** .

Essa escolha marcante feita por Rute não é apenas um gesto qualquer, mas sim testemunha eloquente forte do amor profundo compromisso inabalável existente entre elas duas numa relação familiar um papel essencial contribuindo mutuamente para superação adversidades juntas fortalecendo laços já existenciais formados antes dessa jornada difícil começasse realmente! A viagem das duas mulheres rumo ao reencontro havia começado repleta sentimentos contraditórios saudade ansiosa esperança renovada...

As coisas começam a mudar a partir do momento que Deus visita o seu povo e Noemi resolve voltar para a terra de Belém. A boa notícia de que Deus fez a terra produzir traz esperança e abre as portas para novas oportunidades. Esses versículos retratam uma compreensão muito peculiar dos antigos hebreus. Eles entendiam que tudo que ocorre vem da parte de Deus, tanto as coisas boas quanto as ruins. Por isso, Noemi fala tanto da benevolência de Deus quanto do fato de Deus ter amargado sua vida. A história mais uma vez mostra como há muitas coisas das quais não temos nenhum controle.



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



Causas naturais e acontecimentos sobrenaturais não estão sob nosso controle. Por outro lado, vemos que apesar das circunstâncias, há ações e atitudes em relação ao nosso próximo que estão sob nosso controle. **Como reagimos e o que fazemos diante dos problemas é nossa responsabilidade.**

A **jornada de Noemi e Rute de volta a Belém** é marcada por sentimentos intensos de saudade e esperança. Quando chegaram, a cidade estava em alvoroço, pois a notícia da volta de Noemi rapidamente se espalhou, assim como rumores logo ecoaram pelas ruas criando burburinho geral curiosidade coletivas acerca dessa volta inesperada principalmente porque estavam acompanhadas por alguém considerado estranho - **Rute sendo moabita intrusa** dentro comunidade local predominantemente ISRAELITA sentiu olhar julgador daqueles presentes espiando-as enquanto caminhavam juntas até **casa antiga abandonada há tempos...**

Rute pede à Noemi permissão para “**respigar**” em alguma lavoura cujo proprietário ou funcionários a recebessem. Embora pareça como mendicância, essa prática era não só aceita como garantida por direito ao estrangeiro, órfão e viúva. **A lei dizia** “que durante a colheita o dono da lavoura não devia rebuscar as espigas que tinham ficado para trás, pelo contrário, devia deixar para aqueles que não tinham como plantar e colher (Lv 23.15-25; Dt 24.17-22)”. Era uma maneira de suprir alimento para os necessitados. Sem saber, Rute passa a colher espigas na lavoura do parente “rico” de Elimeleque. Ela é acolhida pelos funcionários e pelo proprietário Boaz. Apesar da desolação de Noemi ao chegar a Belém, há esperança devido não só às práticas, ou leis, do povo como a solidariedade dos proprietários. A situação começa a mudar a partir desses singelos gestos.

Naquele tempo da cultura bíblica, entendia-se que as mulheres pertenciam a alguém. Elas pertenciam ao seu pai, ao seu marido ou eram escravas de algum senhor. Por isso, a pergunta de Boaz no v. 5: “**De quem é esta moça**”. Após ser informado de sua história e de sua devoção a Noemi e as atuais circunstâncias, Boaz foi até onde ela estava descansando e dirigiu-lhes palavras amáveis e de encorajamento. **Rute levantou suas mãos para mostra-lhe o pouco que havia colhido e que ela não havia tomado dos segadores e colocou timidamente sobre o seu próprio peito, como prova de sua determinação de se submeter a qualquer possível repressão, levantou os olhos para cima como que pedindo ajuda para Deus.**

Boaz ordenou aos trabalhadores que deixassem cair punhados de cevada, para que ela pudesse colher seu suprimento e convidou-a a comer e beber das provisões que ela havia trazido. Ruth recobrou o ânimo e atarde retornou carregada com frutos de seu trabalho cansativo para alegrar o coração de Noemi

Rute, ao perceber que Boaz se importava com seu bem-estar, começou a entender que havia esperança em sua nova vida. A dinâmica entre Rute e Boaz começou a se desenvolver, e as sementes de um relacionamento baseado em respeito mútuo e amor começaram a brotar. Essa interação inicial é crucial, pois estabelece uma conexão emocional que se entrelaça nas páginas da história. Ela nos ensina sobre a importância de estender a mão ao próximo e acolher aqueles que estão perdidos e sozinhos.

Com o passar do tempo, a relação entre Rute e Boaz se fortaleceu. Rute continuou a trabalhar nos campos, sempre sob a proteção da generosidade de Boaz. Ele a observava, admirando sua ética de trabalho e sua dedicação à sogra. Essa admiração logo se transformou em algo mais profundo.

Um dia, **Noemi**, percebendo a conexão entre Rute e Boaz e depois de ela contar como estava sendo seus dias como catadora, Noemi bendiz ao Senhor por Boaz e pela expectativa que ele pudesse cumprir o seu papel de “**goel**”. Aos poucos aquilo que parecia ter sido uma coisa acidental era visto como uma providência do Senhor.



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



Era muito importante preservar a descendência ou o nome das famílias em Israel. Por isso, a lei previa que se o homem morresse sem deixar filhos o seu irmão deveria se casar com a viúva para prover-lhe descendência. Esse indivíduo era chamado de **goel**, “**resgatador**”. Mas ele tinha também outro papel que era resgatar alguém vendido à escravidão ou resgatar (comprar de volta) a terra do parente que teve de deixar a terra por causa de dívidas ou outro motivo. Essa lei pode parecer estranha para nossa sociedade moderna, contudo, tinha um valor muito grande para evitar que os mais abastados se aproveitassem da fraqueza ou circunstâncias de alguns para se apoderar de grande quantidade de terra. Dessa maneira, era possível sempre manter a terra na família. Mas para isso, era preciso também que houvesse descendentes para ocupar a terra. Em síntese, essa lei contribuía para evitar a desigualdade e não permitir que alguém se apoderasse de terras dos outros.

Com um espírito de sabedoria e estratégia, Noemi instruiu Rute a ir até Boaz na noite da colheita, quando ele estaria descansando após um dia exaustivo de trabalho. “Quando ele estiver deitado, você deve descobrir seus pés e deitar-se ao seu lado. Ele saberá o que fazer”, disse Noemi. Essa instrução pode parecer estranha para os padrões de hoje, mas era uma forma de **Rute solicitar a proteção e o cuidado de Boaz** como um “**goel**”, que na cultura israelita é o parente redentor, responsável por cuidar da família em tempos de necessidade. Assim, Rute seguiu as instruções de Noemi, e na calada da noite, enquanto os sonhos de colheita dançavam na mente dos trabalhadores, Rute se aproximou de Boaz.

Quando Boaz acordou e viu Rute deitada aos seus pés, ele ficou surpreso. “Quem é você?” perguntou ele. Rute respondeu: “Eu sou Rute, sua serva. Espalhe a sua capa sobre a sua serva, pois você é o nosso parente redentor.” Essa declaração é poderosa; Rute estava não apenas pedindo proteção, mas também expressando sua intenção de se unir a Boaz em um laço que iria além da simples sobrevivência. A coragem dela em fazer essa proposta revela sua força de caráter e a profundidade de seu amor.

Boaz, tocado pela proposta e pela lealdade de Rute, respondeu com respeito e honra. Ele reconheceu que era verdadeiramente um parente redentor, mas havia outro homem mais próximo que tinha o primeiro direito sobre a propriedade de Elimeleque. Ele prometeu que resolveria a situação no dia seguinte, afinal, a integridade era uma característica fundamental de Boaz. A coragem de se expor para buscar o que desejava é algo admirável. Muitas vezes, na vida, somos chamados a agir com bravura, a buscar o que é nosso por direito, mesmo quando isso exige um passo ousado. **Rute nos ensina que, apesar das circunstâncias, sempre existe a oportunidade de transformar nossa história.**

Esse relato possui um misto de um encontro amoroso com um negócio familiar. Noemi é a mentora do encontro, pois depois de descobrir que Rute esteve na lavoura de Boaz, sabe que as chances delas saírem daquela situação dependiam do resgatador. Rute desce à eira com o propósito de seduzir Boaz e reivindicar o resgate da propriedade. O *goel*, o resgatador, tinha dupla função. Ele era quem deveria resgatar a propriedade de um parente próximo e quem proveria a continuidade da descendência do falecido chefe de família. Portanto, envolvia casar-se com Rute e comprar de volta a terra da família.

Na manhã seguinte, Boaz foi determinado a resolver a questão da propriedade de Elimeleque e o futuro de Rute. Ele se dirigiu à porta da cidade, onde os negócios eram realizados. Boaz se encontrou com o parente mais próximo, chamando-o para discutir a situação. Ele explicou a situação: a propriedade de Elimeleque estava à venda e, se o homem quisesse resgatar a herança, deveria também assumir Rute como esposa, garantindo a continuidade da linhagem de Elimeleque.



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



Ao ouvir isso, o parente inicial ficou interessado na propriedade, mas hesitou ao saber que isso significava casar-se com Ruth, a moabita. “Temo que isso possa prejudicar a minha herança”, disse ele. Assim, ele decidiu renunciar ao seu direito, permitindo que Boaz se tornasse o redentor de Ruth. Este momento foi decisivo, pois não só levou à redenção de Ruth, mas também à restauração da família de Elimeleque. Boaz, em um ato de **amor e generosidade**, tomou a **responsabilidade de cuidar de Ruth e Noemi**, assim como honrou a linhagem de Elimeleque. Ele proclamou diante dos **anciãos e de todo o povo**: “Vocês são testemunhas hoje de que comprei de Noemi tudo o que era de Elimeleque e de seus filhos. **E recebo Ruth, a moabita, como minha esposa!**”

A história de Noemi que enfrentou fome, exílio, morte do marido e filhos, retorno à terra sem poder desfrutar da alegria da colheita e da produção da terra, e que expressou sua experiência dando a si mesmo o nome de **Mara** (lit. amarga), agora chega ao fim com o nascimento de seu neto da união de Boaz com Rute. Podemos imaginar que Noemi representa uma família de tantas que passaram por situação semelhante. Para **Noemi**, em particular, o desfecho foi positivo. Isso está muito bem expresso na declaração das mulheres quando afirmam que o menino é o resgatador (**heb., goel**) e que resgatará e consolará a vida de Noemi (v. 15).

Noemi teve ao seu lado, Rute, a amiga, companheira que se dispôs a sair para rebuscar cevada e trigo, e casar-se com Boaz. Rute é ao mesmo tempo protagonista dessa história, a figura de alguém à margem da sociedade, e coadjuvante de Noemi que contribui para tornar Mara em Noemi novamente. Por meio de sua atitude e gesto pôde prover um resgatador para aquela família e para a nação. O filho dela é chamado Obede, que significa “aquele que serve”, “servo” ou “adorador”. O nome sugere sua missão ou função na vida da família e da nação. Pois, o nascimento representou aquele que seria o avô do futuro rei Davi. O seu nome se tornaria famoso em Israel (v. 14). **Portanto, o sentido dessa história extrapola o drama de uma família e traz uma mensagem de esperança para toda a nação.**

II- LIÇÕES TRANSMITIDAS POR RUTE

Perseverança significa **ter força e paciência para não desistir**. Conservar-se firme e constante; persistir, prosseguir, continuar, continuar a ser ou ficar; manter-se, permanecer, conservar-se, persistir, conservar a sua força ou ação; continuar, perdurar, subsistir, persistir, ter ou mostrar perseverança, firmeza; permanecer sem mudar ou sem variar de intento.

A perseverança é uma das mais belas e maravilhosas virtudes encontradas na vida, acredito que a perseverança é uma das características que compõe a base, a estrutura, o alicerce para garantirmos o sucesso, alcançando todas as vitórias almeçadas na vida.

Diante das dificuldades podemos fazer duas coisas: desistir ou continuar a perseguir nosso objetivo. Quem continua tem perseverança. A perseverança é uma combinação de firmeza, paciência e esperança.

De que lado você tem ficado? Dos que perseveram e vencem, mesmo sob as piores circunstâncias, ou prefere culpar a má sorte?

"Deus nos fez perfeitos e não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos. Fazer ou não fazer algo só depende de nossa vontade e perseverança." Albert Einstein.

Todos conhecemos muitos bons exemplos de pessoas que venceram graças à perseverança. Aliás, o que não faltam, também, são bons filmes nessa direção. Os meus dois favoritos são: “Homens de honra” e “Em busca da felicidade”.



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



Rute, foi uma mulher que perseverou diante de Boaz, mantendo-se intacta em sua reputação até ser redimida e tomada por esposa, Rt 4: 13. E por galardão de sua nobre perseverança, o seu nome foi inserido na genealogia de Cristo Jesus, Mt 1:5.

- 1. Determinação:** Rute trabalha arduamente nos campos para prover sustento para ela e Noemi, mostrando determinação e perseverança.
A determinação de Rute se revela em cada aspecto de sua jornada. Primeiramente, ela demonstra determinação ao deixar sua terra natal e seguir para um futuro incerto. Em seguida, vemos sua determinação ao trabalhar arduamente nos campos, sem saber qual seria o resultado de seus esforços. Com toda a certeza, esta determinação não era baseada em teimosia ou orgulho, mas em uma convicção profunda e em confiança em Deus. Por conseguinte, sua história nos ensina que a verdadeira determinação é sustentada pela fé e pela esperança em Deus, mesmo quando não podemos ver o fim do caminho.
- 2. Fidelidade:** Rute demonstra fidelidade em seus relacionamentos e em sua fé.
Ao examinarmos a vida de Rute mais profundamente, descobrimos que a fidelidade é uma virtude que transcende circunstâncias. Por conseguinte, sua história nos ensina que a verdadeira fidelidade não é baseada em conveniência ou benefício próprio, mas em um compromisso profundo que persiste mesmo em face da adversidade.
É provável que, assim como Rute, enfrentemos momentos em que nossa fidelidade será testada. Todavia, sua história nos encoraja a permanecer firmes em nossos compromissos. Visto que Deus honrou a fidelidade de Rute de maneiras extraordinárias, podemos confiar que Ele também honrará nossa fidelidade em Seu tempo perfeito.
- 3. A Devoção:** Rute abandona seus deuses e sua terra natal para seguir o Deus de Israel, demonstrando devoção e fé.
A devoção de Rute se estende além dos relacionamentos humanos, alcançando uma dimensão espiritual profunda. Com efeito, sua declaração “o teu Deus será o meu Deus” (Rute 1:16) representa uma conversão genuína e uma devoção sincera ao Deus de Israel. Em virtude desta escolha, ela abandona os deuses de Moabe para seguir o único Deus verdadeiro.
De tal forma que sua devoção se manifesta em uma vida de integridade e fidelidade. Analogamente, somos chamados hoje a demonstrar uma devoção semelhante, não apenas em nosso relacionamento com Deus, mas também em nossos compromissos com outros. Sob o mesmo ponto de vista, a devoção de Rute nos ensina que um compromisso verdadeiro com Deus transforma todas as áreas de nossa vida.
- 4. A Generosidade** é outro tema central na história de Rute. Por um lado, vemos a generosidade de Boaz, que permite que Rute respigue em seus campos e a protege. Por outro lado, observamos a generosidade de Rute, que se dedica incansavelmente ao cuidado de sua sogra.
Em virtude destes exemplos, aprendemos que a generosidade verdadeira não depende de abundância material. De tal forma que, mesmo em meio a circunstâncias difíceis, tanto Rute quanto Boaz demonstram que um coração generoso encontra maneiras de abençoar os outros.

I – O AMOR E A RESPONSABILIDADE

AMOR

- Rute, uma mulher moabita, escolhe permanecer ao lado de sua sogra Noemi após a morte de seus maridos. Sua famosa declaração — “O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus”



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



(Rute 1:16) — revela **um amor altruísta**, que vai além da obrigação familiar. É um amor que se compromete, que cuida, que escolhe o outro mesmo diante da incerteza.

- Em nossa jornada através da história de Rute, encontramos exemplos extraordinários **de amor que transcendem tempo e cultura**. A narrativa desta jovem moabita nos apresenta um amor que vai além das convenções sociais e dos laços sanguíneos, demonstrando uma dedicação incondicional que reflete o próprio amor de Deus. Através de sua vida, aprendemos sobre dedicação genuína, devoção profunda e determinação inabalável.
- Ao examinarmos estas qualidades mais detalhadamente, descobrimos princípios fundamentais que podem transformar nossa própria maneira de **amar e servir**. Com efeito, a história de Rute nos desafia a ser pessoas que impactam positivamente a vida dos outros, assim como ela fez com Noemi. Vamos explorar estas lições vitais que continuam relevantes para nossos dias.
- A união de Rute e Boaz não é apenas romântica — é redentora. Eles geram Obede, avô de Davi, e Rute, uma moabita, entra na linhagem do Messias. Isso mostra que **o amor responsável** tem poder de **reconstruir vidas e restaurar legados**.
- Rute demonstra um **amor que vai além do esperado**. Ao escolher permanecer com sua sogra Noemi, mesmo após a morte de seus maridos, ela diz: “Onde tu fores, irei eu; onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, e o teu Deus é o meu Deus.” (Rute 1:16) Esse amor é **leal, sacrificial e ativo**. Não é movido por conveniência, mas por convicção. Rute não apenas acompanha Noemi — ela se torna sua cuidadora, sua provedora, sua esperança.

II-RESPONSABILIDADE

- **Rute** assume a responsabilidade de **sustentar a si mesma e a Noemi**, trabalhando nos campos de Boaz. Ela não apenas age com coragem, mas também com dignidade e perseverança. Sua atitude mostra que responsabilidade não é apenas um dever, mas uma forma de viver a fé e o amor na prática.
- **Rute** assume a responsabilidade de **sustentar a casa**, colhendo espigas nos campos de Boaz. Ela age com humildade e coragem, mesmo sendo estrangeira e vulnerável. Sua responsabilidade não é imposta — é escolhida. E essa escolha transforma sua história.
- Boaz, por sua vez, também encarna a responsabilidade ao **cumprir o papel de “resgatador” (goel)**, protegendo e honrando Rute. Ele não apenas reconhece sua virtude, mas age com justiça e generosidade.
- **Trabalho árduo**: Rute trabalhou incansavelmente nos campos para prover sustento para si mesma e Noemi, demonstrando sua disposição para assumir responsabilidades práticas.
- **Obediência às leis e princípios divinos**: Boaz seguiu fielmente as leis do resgate e do levirato, mostrando como a responsabilidade inclui obedecer aos princípios de Deus.
- **Cuidado com os pobres e vulneráveis**: A história de Rute destaca a importância do cuidado com os necessitados, como visto na lei que permitia aos pobres respigar nos campos.
- **Responsabilidade espiritual**: Rute também nos ensina sobre a responsabilidade espiritual, ao escolher seguir o Deus de Israel e abandonar seus deuses anteriores.



CAPÍTULO ALDEBARAN Nº 18

ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE



PONTOS PARA REFLEXÃO:

1. Quais são algumas situações contemporâneas que forçam famílias deixarem suas terras ou cidades em busca de sobrevivência?
2. Há situações em nossas vidas, cujas causas não controlamos (p.ex.: causas naturais), mas há situações cujas causas estão em nosso controle. Os problemas no contexto em que você vive hoje, são de causas que você tem controle ou não tem como controlar?
3. Hoje, no Brasil, se recebem muitos estrangeiros que deixaram seu país por diversos motivos, terremoto, guerra, perseguição, crises políticas e econômicas. O que podemos fazer em favor dessas pessoas?
4. As pessoas têm reações diversas ao sofrimento dos outros. Alguns se distanciam dos problemas, outros se solidarizam. Será que podemos ver nas atitudes de Orfa e Rute não só reações que elas tiveram, mas reações típicas das pessoas ao sofrimento alheio?
5. O que a atitude de Rute pode nos ensinar sobre como reagir diante do sofrimento de nosso próximo?
6. A maneira de ver as coisas nos leva ao conformismo, apatia e alienação ou nos torna mais responsáveis, engajados e solidários?
7. Quais são algumas atitudes e ações de generosidade que podem ser colocadas em prática por seu Capítulo ou pela Ordem da Estrela do Oriente?
8. Que outras lições podemos tirar dessa passagem das relações de Rute, Noemi e Boaz? realidade?
9. Como está seu amor-próprio, com o seu Capítulo e com a Ordem?
10. Como tem atuado atualmente nos seu dia a dia, segue os compromissos agendados e ou tem procrastinado?

Yara de Aguiar Thobias
Digna Matriarca

Ivonete de Fátima de Paula Martins
Secretária

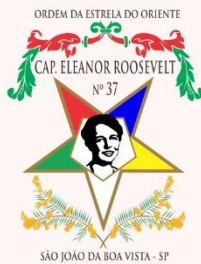
Colaboração: Gilberto Barbosa, Jorge Alberto Martins

Fonte Bibliográfica

[Resumo explicado do livro de Rute \(Estudo Bíblico\) - Bíblia](#)

[Esboço de pregação sobre Rute: História e lições para nossa vida](#)

Oito Estudos Bíblicos no Livro de Rute – William Lane – Rede Evangélica Nacional de Ação Social – Set/2015



CAPÍTULO ELEANOR ROOSEVELT, 37
Digna Matriarca - Maria Fernanda Martarello Astolpho Vincenzi
Digno Patriarca - Paulo Roberto Vincenzi
FIDELIDADE • SENSIBILIDADE • PERSISTÊNCIA • FORÇA • FÉ
16ª Gestão - 2025



TEMA:
TESOUREIRA – AMOR E RESPONSABILIDADE
Peça Simbólica – A Guardiã da Confiança

Secretária: Joely Matias de Mello Ramires
secretariaeleanor@gmail.com

TEMA SORTEADO “TESOUREIRA - AMOR E RESPONSABILIDADE”

Roteiro “Parte da apresentação será projetada e outra ao vivo concomitantemente.

Para sua realização será necessário apenas um projetor de imagens e áudio:

O restante da apresentação contará com os membros do capítulo representando os personagens, diante da tela do projetor

A imagem de fundo ficará estática na tela e o áudio ficará até o final da apresentação.

Peça Simbólica – A Guardiã da Confiança

Personagens

Narrador – conduz a cena e dá o tom solene.

Tesoureira – personagem central.

Sabedoria – representa o discernimento.

Justiça – representa a retidão.

Fraternidade – simboliza o vínculo entre os membros da Ordem.

Prudência – cautelosa e responsável em todas as ações.

Honestidade - sincera e transparente em palavras e ações.

Coro – conjunto de Irmãos e Irmãs

Patricia- libras

Música instrumental leve

Narrador:

"Em toda Ordem, há aqueles que constroem com palavras, outros que edificam com ações. Mas há também a guardiã silenciosa, aquela sobre quem repousa a confiança de todos: a Tesoureira."

(A Tesoureira entra)

Tesoureira: Divanil

"A mim são entregues os recursos da Ordem. Não são apenas números ou moedas, mas esperanças, obras, gestos de caridade. Cada contribuição é um voto de confiança, cada registro é um compromisso."

(Entra Sabedoria, caminhando lentamente e aproximando-se da Tesoureira.)

Sabedoria: Seli

"Que teus cálculos sejam sempre iluminados pela razão serena, para que nada se perca e tudo se multiplique em benefício do próximo."

(Entra Justiça, posicionando-se ao lado oposto.)

Justiça: Evelyn

"Que tuas mãos nunca se desviem do caminho reto, pois a Ordem confia em ti para agir com fidelidade e retidão."

(Entra Fraternidade, colocando a mão sobre o ombro da Tesoureira.)

Fraternidade: Vania

"E que teu coração jamais esqueça que cada registro, cada moeda e cada decisão se transformam em amparo aos necessitados e em laços que unem Irmãos e Irmãs."

Prudência: Vera

Guardiã da confiança, Pilar da retidão, Sustentáculo da Fraternidade.

Honestidade: Matilde

"Sabedoria, Justiça e Fraternidade, guardiã silenciosa, mas indispensável, para que a Estrela do Oriente e todas as Ordens floresçam na caridade e na fraternidade."

Tesoureira: Divanil

(A Tesoureira levanta o livro com as duas mãos, como quem apresenta um símbolo, e fala.)

"Que minhas ações sejam claras como a luz, firmes como a justiça e ternas como a fraternidade. Pois não administro apenas valores: administro a confiança de todos."

Narrador:

"Assim, a Tesoureira não é apenas a guardiã do dinheiro, mas a guardiã da confiança que sustenta a fraternidade."

Coro entra: Fernanda, Paulo, Joely, Ramires, Agnaldo, Marli, Vania, Lígia (se posiciona atrás das pontas) Divis um passo a frente.

"Graças à boa gestão da Tesoureira, podemos realizar nossas obras de caridade e apoiar nossos Irmãos e Irmãs em momentos de necessidade."

(Música sobe. Todos os personagens fazem uma reverência ao público)

CONDUTORA - AMOR E RESPONSABILIDADE

A palavra Condutora, pode ter vários significados, dependendo do contexto.

1- **No trânsito:** condutora é o feminino de condutor, ou seja, **a pessoa que dirige um veículo.**

2- **Na eletricidade ou física:** pode se referir a uma **substância que conduz corrente elétrica.**

3- **No sentido figurado:** pode significar **alguém que guia, orienta ou lidera.**

A Condutora é um dos cargos oficiais dentro do Capítulo da Ordem da Estrela do Oriente, ela desempenha um papel fundamental na cerimônia, organização e condução dos trabalhos na Ordem, guiando os membros através dos rituais e cerimônias, assegurando que os ensinamentos da ordem sejam transmitidos e compreendidos.

A irmã condutora fica ao sul e o seu dever consiste em Auxiliar a Matriarca Adjunta, atender ao Altar, auxiliando na abertura e encerramento dos trabalhos, conduzir candidatos durante a Cerimônia de Iniciação, guiando-os pelos caminhos simbólicos das cinco heroínas, conduzir, apresentar e escoltar membros e visitantes da Ordem e obedecer às instruções da Digna Matriarca.

Sua insígnia é composta do Rolo de Pergaminho e do Bastão dentro da Estrela, um emblema de planejamento e sua execução, sendo que disso depende a beleza da maneira de se conduzir candidatos durante a cerimônia de iniciação, se quisermos que as primeiras impressões sejam tão permanentes como desejamos que o sejam.

Quanta responsabilidade do cargo de condutora não é mesmo? Afinal, é como dizem, a primeira impressão é a que fica.

Ser condutora, é conduzir com amor, cuidado e zelo! Conduzir é guiar alguém até uma direção, mas já repararam que as próprias heroínas também são, de certa forma, condutoras?

1. Adah, a filha, nos conduz a um caminho de integridade e força;
2. Ruth, a viúva, nos conduz a atos de amor e lealdade que atravessam gerações;
3. Ester, a esposa, nos conduz a bravura e inteligência necessárias para a salvação de um povo;
4. Marta, a irmã, nos conduz a ensinamentos sobre dedicação e serviço;
5. Electa, a mãe, nos conduz ao sacrifício e a devoção.

A propósito, a Ordem da Estrela do Oriente guia seus membros em sua jornada pessoal e coletiva, seguindo seus princípios e valores. Ou seja, a condução e a função da condutora são tão importantes, que estão em todos os lugares dentro da nossa ordem.

Seu cargo representa dedicação, serviço e guia espiritual, acompanha e ampara quem ingressa na Ordem, mostrando o caminho da Luz e da Virtude.

Um exemplo de discrição, respeito e obediência ritualística.

Com isso, percebemos a magnitude do cargo da condutora e da condução realizada com amor e responsabilidade.

Capítulo, Fé, Equilíbrio e Força

nº 48



Electa Virtude do Amor e da Caridade



SÃO PAULO – SP

2025



INTRODUÇÃO:

Entre as cinco heroínas que iluminam os pontos da Estrela do Oriente, Electa representa o Amor e a Caridade, virtudes supremas que sustentam a fraternidade e o verdadeiro espírito cristão. Seu nome, que significa "a escolhida", reflete sua missão de ser exemplo de fé ativa, amor desinteressado e perdão, mesmo diante das adversidades.

Na tradição bíblica, Electa é mencionada na Segunda Epístola de João, onde o apóstolo saúda "a senhora eleita e seus filhos", símbolo da mulher cristã fiel, acolhedora e protetora. Em tempos de perseguição, manteve-se firme na prática do bem, mesmo quando isso significava risco e sacrifício. Sua história nos ensina que o verdadeiro amor se expressa em atitudes, e que a caridade é o reflexo mais puro da presença divina no coração humano.

Contudo, é necessário compreender que a necessidade nem sempre se manifesta na forma de pobreza material. Há também a necessidade emocional, silenciosa e invisível, que habita tantos corações. Pessoas que enfrentam a depressão, a solidão e a desesperança clamam, ainda que sem palavras, por afeto, empatia e amor.

O mês de setembro, dedicado à prevenção do suicídio, lembra-nos que a caridade não se limita ao auxílio financeiro ou material. Ela se revela também na atenção, no cuidado, na escuta sincera e no gesto fraterno que resgata o valor e o sentido da vida.

ELECTA – O EXEMPLO DA CARIDADE E DO AMOR FRATERNAL

Ao invocarmos a virtude de Electa, reafirmamos nosso compromisso com a caridade integral — aquela que alimenta não apenas o corpo, mas também a alma. Sua vida é um convite à bondade ativa, à empatia verdadeira e ao amor que salva.

Electa é uma das cinco heroínas que iluminam os pontos da Estrela do Oriente, representando Amor e Caridade. Seu nome significa "*a escolhida*", refletindo sua missão de ser exemplo de fé, bondade e serviço ao próximo.

Na tradição bíblica, Electa é mencionada na Segunda Epístola de João, onde o apóstolo saúda "a senhora eleita e seus filhos", simbolizando a mulher fiel e acolhedora. Em tempos de adversidade, manteve-se firme, demonstrando que o amor verdadeiro se expressa em atitudes, não apenas em palavras.

A Importância de Electa na Ordem da Estrela do Oriente

Electa representa o último grau da Ordem, simbolizando a culminância da prática das virtudes femininas:

- Amor Cristão e Caridade ativa
- Compaixão e serviço ao próximo
- Sacrifício e generosidade

Ela é inspiração para todas as irmãs da Ordem, lembrando que a verdadeira grandeza está no serviço desinteressado e na ajuda ao necessitado, seja material ou emocional.

Símbolos e Significados de Electa

Na Ordem da Estrela do Oriente, a cor vermelha de Electa simboliza o fogo do amor que aquece e consola, o amor universal que transcende fronteiras e une todos os corações sob a luz da fraternidade. Electa nos inspira a praticar o amor que serve, o perdão que liberta e a compaixão que transforma.

1. Cor Vermelha

- Representa o fogo do amor que aquece, ilumina e transforma.
- Simboliza também o sacrifício e a coragem de servir, mesmo diante de dificuldades.

2. Cálice

- Símbolo do serviço e da dedicação ao próximo.
- Representa a capacidade de acolher e oferecer apoio, compartilhando amor e cuidado.

3. Rosa Vermelha

- Símbolo da pureza do amor e da caridade.
- Expressa a beleza da virtude e a doação completa de si mesma aos outros.

4. Último Grau da Ordem

- Electa é considerada o último grau por representar a plena maturidade espiritual e moral da irmã.
- Para alcançá-lo, é necessário:
 - Praticar consistentemente o amor e a caridade.
 - Demonstrar dedicação, sacrifício e serviço à comunidade.
 - Viver de acordo com os princípios da Ordem e da fé cristã, exercendo exemplo de vida virtuosa.

A Necessidade de Amor Além da Caridade Material

É importante lembrar que a caridade não se limita à ajuda financeira:

- Há necessidade emocional, que inclui afeto, escuta e presença.
- Muitas pessoas enfrentam depressão, ansiedade ou solidão, e um gesto de amor pode transformar vidas.
- Setembro, mês de prevenção ao suicídio, nos lembra da importância de praticar a caridade também na dimensão emocional, oferecendo atenção, cuidado e apoio.

Conclusão

Electa nos inspira a praticar o amor que acolhe, consola e fortalece, reconhecendo que a verdadeira caridade é ativa e integral, atendendo tanto às necessidades físicas quanto emocionais.

Seguindo seu exemplo, reafirmamos nosso compromisso com o serviço ao próximo, a compaixão e a solidariedade, e com a prática de virtudes que transformam o indivíduo e a sociedade.

“Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei.” (João 15:12)

XVII Encontro Fraternal de Capítulos da Região Sul

Ordem da Estrela do Oriente (25/10/2025)

Capítulo Ideal e Trabalho, 26

Tema: Digno Patriarca: Amor e Responsabilidade

Irmãs e irmãos, nos primórdios da civilização a figura patriarcal era essencial para a sobrevivência por meio da força física e com o passar dos anos, a evolução do pensamento e da cultura humana foram gradativamente ocupando esse espaço, até os dias atuais, onde o amor e a responsabilidade caminham juntos mesmo nas diferentes etapas da evolução, sempre norteados pela razão.

(Entrada do fogo)

Quando o homem dominou o fogo, os lares puderam manter esse ente sagrado mais próximo, aquecendo, protegendo e reunindo as famílias a seu redor.

A figura do Patriarca era símbolo de segurança, crescimento e união e sempre caminhava à frente dos seus e saía para caçar o alimento, para manutenção de todos.

(Mãe e filhos ao redor do fogo)

Sua companheira ficava cuidando da família em sua ausência e, com a curiosidade, observação e inteligência, aprendeu a cultivar novos alimentos, que possibilitaram o sustento e a se fixarem com maior segurança, harmonia e equilíbrio. Isso possibilitou o crescimento em grupos e aldeias que foram se organizando e estruturando uma nova sociedade com aprendizado coletivo.

(Casal moderno)

Nos dias atuais, o homem e a mulher caminham juntos, a responsabilidade não é individual e sim coletiva, onde cada ato, cada olhar, cada palavra, que nasce do pensamento, não seja um fardo ou obrigação e sim um privilégio de agir com equilíbrio, justiça e consciência

(Entrada do DP seguido da DM que coloca a Joia)

No Capítulo, o Digno Patriarca representa a força da figura patriarcal, no sentido da segurança de todos os membros em conviver de forma harmoniosa que defende a Digna Matriarca para que possa, por suas atitudes e palavras, conduzir a todos rumo ao objetivo maior de fazer o bem para a sociedade, dando a oportunidade do crescimento e evolução individual compartilhado pela essência do correto pensar e agir.

(Entrada de todos divididos metade de cada lado)

Dessa forma, a Ordem da Estrela do Oriente, fundada pelo valoroso Mestre Maçom Robert Morris, nasceu reconhecendo a importância da mulher em um momento histórico essencialmente patriarcal, inovando o pensamento para assegurar conforto inicialmente às esposas, mães, filhas e viúvas de maçons e hoje, consolida a união *(neste momento todos dão as mãos e as erguem em uma corrente)* de homens e mulheres de bons princípios no ideal de uma fraternidade baseada no respeito e evolução pessoal de princípios compartilhados, baseados no amor fraternal e incondicional que é a esperança e a fé que não se apagam, solidificando os valores de cada gestão.

Trabalho elaborado por:

Nadir Garcia Hernandez Alves de Oliveira

Luiz Alves de Oliveira

Cassia Maria Tiengo Marono

Luiz Carlos Marono

Participação de todos os membros do Capítulo Ideal e Trabalho, 26



Ordem da Estrela do Oriente
Capítulo Osasco nº 31

Encontro Fraternal XVII – região Sul – 25/10/ 2025

TEMA DO TRABALHO

MUSICISTA- AMOR E RESPONSABILIDADE

Tempo de duração: 5 minutos

O tema está relacionado com o cargo de musicista onde exerce a harmonia do ambiente no templo.

PERSONAGENS: Membros do Capítulo: Atrizes e Ator: **Rosimeire Braz**–DM; **Rodrigo Ariza**–PA; **Onilda**–Rute; **Priscilla Valentini**– Ester; **Jacques Albuquerque** – Musicista; **Maria do Carmo** – Capelã; **Elizete Martins** – tesoureira; **Missi Verga** – secretária.

Figurino: Mulheres de Bata, homem de terno e gravata (Jacques pode colocar alguns símbolos musicais no paletó para ser identificado pelo público). A música fica tocando, inicialmente alta, depois música de fundo até a próxima música tocar. Marli encarregada na troca das músicas.

INICIO DA PEÇA TEATRAL – Toca a música (música Spring (La primavera) de Vivaldi, 4 estações), entra o musicista dançando, fazendo de conta que é um maestro, ato contínuo, entram todos, sentam.

Rosi: Queridos irmãos e irmãs, esta reunião foi convocada para escolhermos nossas músicas para o grande evento que teremos em breve, (voltando pra plateia) O Encontro Fraternal decimo, decimo cinco, decimo sexto, decimo o quê mesmo? (alguém vai dizer o certo) Isso mesmo, decimo sétimo, é assim que fala, isso, isso, isso

Cida: (sorridente, com muita emoção) Pessoal, precisamos impressionar a todos e tocar os corações dos nossos queridos visitantes.

Maria do Carmo: Se for pra tocar os CORAÇÕES, deixa comigo, que eu CANTO !!!

Missi: (assustada) Ah Meu Deus !!?!?! (com ar de deboche) Essa eu quero ouvir.

Maria Do Carmo: (limpa a garganta e em tom exagerado de ópera canta). CANTA.

Onilda: (Bate palmas animadamente, maravilhosa). Maravilhosa. Esplendida.

Jacques: (levanta, olha pra irmã que tá batendo palma, faz um gesto pra ela se conter, põe a mão na cintura, vira pra plateia e fala) Puxa saco e dívida tem em todo o lugar. (Ato contínuo, vira pra Irmã que cantou e fala) Não, não dá, você deve ser boa pra dançar, (vira pra plateia e pergunta quem dança bem e é desafinada levanta a mão). Então, irmã vc não tá sozinha, tem um bando de gente ruim também, pra cantar tá demais de ruim, muito desafinada (tom irônico), me poupe (põe a mão na testa, balança a cabeça e senta)

Maria do Carmo: (Levanta, olha pra plateia e pergunta) Vocês acham melhor eu cantar? (Espera o alvoroço da plateia), acho melhor eu não cantar, iria ser vaiada e iria voar tomate na minha cabeça, né? (ri de si mesma e senta),

Rosi: Numa cerimônia, cada detalhe importa. A música tem que ser escolhida com muita responsabilidade, internaliza nossas emoções no momento da oração, na cerimônia de luto, na entrada, na saída do Templo, eleva a energia das pessoas, traz lembranças felizes, enriquece o local, a música bem escolhida é amor que toca no mais íntimo de nossas emoções. (Volta pra Plateia e pergunta) A Música é o que dá o tom a cerimônia, vocês não acham ???

Rodrigo: (Levanta, volta para a plateia, dá sinal para a plateia parar, mau humorado suspira) Silêncio, vamos logo, quantas músicas a gente vai escolher? (olha o relógio) Já ouvimos tantas músicas!! A gente vai escolher as músicas logo ou vai ficar tagarelando como vocês fazem? Vamos logo. (faz uma geral com a mão apontando para a plateia, senta e fica batendo o pé e a mão no queixo)

Jacques: (apazigua com seriedade, levanta em direção a Rodrigo, fala calmamente) _ Calma, meu irmão, precisamos de tempo. Meu irmão, você sabe? Meu irmão, escolher uma música errada pode estragar tudo.

Missi: O Jacques tem toda razão. A música toca direto no coração e marca muitos momentos. Me lembro de uma musica muito bonita, (toca no seu celular e mostra pro Jacques) É essa musica. Jacques, ouve a musica !!!!

!!!! Musica do Moacyr Franco (Musica: – Soleado, a Música do céu – Moacyr Franco)

Priscilla: (Levanta, anda pensativa, olha para todos, faz um sinal com a mão pra abaixar a musica e fala) Eu tenho uma música que toca certinho com a ponta da Estrela que vou representar esse ano! Irmão Jacques eu queria pedir que você tocasse aquela música para expressar a heroína Ester! Mas, não lembro o nome da música !!!!

Jacques: Canta, canta um pedacinho pra ver se eu sei qual é.

Priscilla: (faz um som- lala lala lelé Lili lolo solllll – ninguém entende nada)

Jacques: (Jacques presta muita atenção no canto da Priscila) (Vira pra plateia e pergunta) Alguém sabe ? (como Silvio Santos) Qual é a música? (ri como o Silvio Santos) Quem sabe? Ninguém sabe ??!!!!??. (gargalhada como Silvio Santos), Alguém quer a ajuda dos universitários ?? (ri e olha pra plateia) Quem quer dinheiro ?? (arrumando o corpo, limpando o paletó, faz um barulho na garganta, volta a falar como o Jacques) Eu sou o musicista, tenho bom ouvido e sei qual é a música. – Ouçam !!! A música que vai tocar, é a música dos titãs. (Enquanto houver Sol – Música do Titãs)

Priscilla: Era essa mesma! (sorri contente e euforica)

Jacques: (dançando para a plateia) Viu sou bom nisso, uhu, uhu, musicista com amor e responsabilidade

Elizete: (Levanta para a plateia). Para vocês verem como as músicas são importantes, elas marcam a nossa memória e nos impressionam bastante.

Onilda: (Levanta põe a mão no ombro da Elizete e fala) É verdade, eu lembro até hoje da música do dia da fundação do Grande Capitulo do Estado de São Paulo.

Maria do Carmo: (com nostalgia e encanto) _Quem esteve lá jamais esquece aquela música... !!!!! Amigos para sempre. (Música: Amigos para sempre – Jayne & Miguel Zinovic todos ficam nostálgicos)

Rodrigo: Levanta e disserta: Amar é escolher uma coisa pensando no outro. Ter boas palavras pra dizer, um belo sorriso e silêncio para não magoar. Assim também é na música e na vida. (suspira e sorri) Reconheço que estava impaciente e ansioso para explorar as possibilidades das músicas, (aponta para todos) Eu erro, todos erramos, eu como todos aprendemos todos os dias como amar e sermos pessoas melhores; melhores nos atos e pensamentos, então, vamos escolher com calma as músicas e bastante responsabilidade para que tudo seja inesquecível!

Jacques: Que bom irmão que vc entende, por eu ser o musicista preciso escolher as músicas adequadas para harmonizar o local e os corações de todos na cerimônia e acima de tudo é um cargo de muita responsabilidade, (pensativo continua) sabe o que penso, penso muito nas minhas irmazinhas estrelas e nos meus irmãos de fraternidade, eu quero muito, muito mesmo, que sintam o amor fraterno e verdadeiro ao ouvirem as músicas escolhidas.

Rosi: É isso! Eureka. Um lampejo de compreensão. A música nos coloca felizes, iluminadas, com vontade de dançar, sentir que a vida pode ser feliz, cada um é responsável pela beleza que coloca em suas vidas, sonhos, desejos, expectativas. A Estrela do Oriente é a nossa força, força para nunca desistir. E a música é a ferramenta para encantar as nossas vidas. Então, Vamos Cantar?

(Toca a Música de encerramento: O que é o que é ? Gonzaguinha) O musicista levanta, membros o seguem, cantando, dançando, dando tchau, jogando beijos e abraços. As Lembrancinhas são entregues.

F I M



CAPÍTULO PEDRO I – Nº 21
ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE
Fundado 08/03/2003

Tema do trabalho: Secretária – “Amor, Responsabilidade”
Tema da Apresentação: “Secretárias – Entre o Amor, Responsabilidade e Caos”

Narrador:

Bom dia a todos!

Hoje falaremos sobre uma figura fundamental na Ordem:

✦ **A Secretária.** ✦

Mas não qualquer secretária...

Estamos falando **da Secretária da Ordem da Estrela do Oriente!**

Aquela que vive entre papéis, atas, grupo de WhatsApp, e-mails, lembretes e dramas existenciais:

Narrador:

Com vocês, a primeira da nossa seleção celestial de secretárias...

👉 **A Secretária Sonhadora**

Narrador: Com bloquinho colorido, caneta rosa e olhar doce

Sonhadora: Ahhh... eu sonho com uma reunião perfeita... Todos chegando no horário, a ata sendo aprovada de primeira, ninguém esquecendo o paramento e todos

prestando atenção nos comunicados!

Narrador(a):

Essa é a Sonhadora.

Ela acredita num mundo onde os membros respondem no grupo em menos de 1 hora.

Acredita também em unicórnios. Iludida...coitada.

Narrador(a):

E agora... ela chegou.

Aquela que tem mais informações do que a CIA.

 **A Secretária Fofqueira**

Narrador: Com celular na mão, falando baixinho

Fofqueira: Irmã... nem te conto!

Você acredita que o Cid Carlos pediu **ressalva** na ata só para pegar no meu pé?

Aí, sinceramente...

Mas tudo bem. Eu sou uma pessoa madura.

Vou fazer a ressalva... com muito amor e responsabilidade, claro.

Narrador

Essa é Fofqueira.

Sabe da vida de todo mundo... inclusive daquelas que nem estão no grupo das secretárias.

Cuidado, ela printa até pensamento.

Narrador:

Agora vem ela, a definição de organização e autoridade

A Secretária Disciplinada

Narrador: Fala firme, carregando sua pasta impondo respeito, sem tempo para brincadeiras

Disciplinada: Bom dia a todos.

Na pauta do dia: reunião ritualística.

A ata foi aprovada sem ressalvas, assinada e rubricada.

Meus irmãos, por favor: **atenção total!**

Não vou repetir os comunicados. Vamos deixar para trocar figurinhas lá fora (ou quem quiser conversar...o corredor está logo ali)

Narrador:

Essa é disciplinada nasceu para ser secretária.

Tem planilhas dos lanches de 2015, dos aniversários até 2030

Com ela, nem o esquecimento escapa.

Narrador:

E agora, preparem os corações.

Chegou ela...

A Secretária Desesperada

Narrador: Tropeçando em papéis, toda atrapalhada

Desesperada: Irmãos, alguém viu onde coloquei a ata da reunião passada?

Na correria anotei tudo direitinho, num guardanapo, e eu acho que jogaram fora! Meu Deus.

Esqueci minha agenda, não montei a pauta...Misericórdia

tô completamente perdida!

Se alguém souber onde tô... me avisa, por favor!

Narrador:

Essa é desesperada. Amamos essa secretária...uma flor de pessoa.

Mas vive em pânico.

Com ela, a emoção é garantida!

É uma montanha-russa de papelada.

Narrador:

Sonhadora: Continue sonhando, um dia o sonho se realiza, eu acredito em gnomo

Fofoqueira: Você sabe que o Cid Carlos está aí né, quero morrer sua amiga

Disciplinada: Exemplo de perfeccionismo, com certeza vai para fila sucessória

Desesperada: Vai ser sempre amada, no final entrega tudo perfeito

Narrador: Brincadeiras à parte...

Em cada uma dessas secretárias existe um pedacinho da nossa missão:

💙 Organização nas mensagens e correspondências recebidas e enviadas.

💙 Responsabilidade com cada palavra escrita.

💙 Sempre a disposição para esclarecer e ajudar os irmãos, caso necessário.

💙 Atenção com cada ata registrada.

E principalmente...

💙 Respeito e carinho por todos que fazem parte da
Ordem

Porque ser secretária aqui...

Não é só tarefa. É vocação. É entrega.

Às vezes é loucura...

Mas tudo sempre feito com muita dedicação e amor!

Todas juntas (de mãos dadas)

💎 Secretárias da Estrela do Oriente:

Todas com coração, papel e caneta...

A serviço do bem! 💎

Capítulo Presidente Jânio Quadros - Ordem da Estrela do Oriente Nº 27

Jurisdicionado ao Grande Capítulo do Estado de São Paulo Ordem da Estrela Do Oriente

Fundado em 03 de setembro de 2.005

Rua São Joaquim Nº 138 - Liberdade - São Paulo - SP - CEP. 01 508 000

Encontro Regional de Capítulos Patrocínio Capítulo Liberdade Nº38

Trabalho do Capítulo Presidente Jânio Quadros Nº 27

GUARDA: AMOR E RESPONSABILIDADE

O cargo de Guarda, na Ordem da Estrela do Oriente, transcende a mera função prática de vigilância. Ele se enraíza nas tradições mais antigas da humanidade, em que Templos e Lugares Sagrados eram resguardados por guerreiros, sacerdotes e anjos constituindo-se como um ponto de passagem entre o mundo profano e o sagrado.

A função do Guarda exige um exercício de Amor e Responsabilidade:

Amor porque sua dedicação brota do zelo pela Ordem e pela paz dos trabalhos; Responsabilidade porque carrega em suas mãos o dever de proteger os segredos, energias e símbolos que sustentam o Capítulo.

A Porta do Templo sob sua guarda, não é um simples objeto, mas um limiar místico. Cruzá-la é deixar o mundo exterior e penetrar na Esfera da Luz Iniciática. É uma barreira ativa, que não apenas separa, mas transforma; não apenas divide, mas consagra.

O Guarda é o décimo sétimo oficial do Capítulo e este número não é arbitrário. O dezessete remete à soma dos Dez Mandamentos e dos Sete Dons do Espírito Santo, simbolizando a totalidade da Lei e da Graça, unindo justiça e misericórdia, rigor e ternura, lei e espírito.

Seu ofício, portanto, é profundamente simbólico: vigiar a porta de invasões externas não é apenas uma tarefa, é uma metáfora viva da necessidade de vigiar a própria alma.

Sua insígnia do cargo é a Pomba dentro da Estrela, emblema universal da paz e da conciliação. Desde Noé, que recebeu da pomba o ramo de oliveira como sinal de reconciliação com Deus (Gn 8,8-11); até o batismo de Cristo quando em que o Espírito Santo desceu em forma de pomba (Mt 3,16), este símbolo recorda a necessidade de simplicidade, pureza e serenidade espiritual. A pomba nos recorda também que a vigilância não se faz apenas com firmeza, mas com mansidão e amor.

A pedra do cargo é o Jacinto, a "pedra do olho", que permite enxergar além das aparências,

penetrando no verdadeiro e essencial. Assim como esta pedra deve ser guardada em caixa própria para não distorcer sua visão, também o Guarda deve manter sua interioridade pura e imutável, protegida contra influências externas que possam corromper a clareza de sua vigilância.

Na tradição dos povos, os guardiões assumem formas diversas: serpentes, leões, dragões, arcanjos e deuses protetores. Cada cultura reconheceu que todo espaço sagrado exige vigilância, não por desconfiança, mas para preservar sua energia e sua sacralidade. Do Anjo com a espada flamejante que guardava o Éden (Gn 3,24) ao Arcanjo Miguel que defende o Céu contra o dragão (Ap 12,7),

encontramos ecos da missão do Guarda da Estrela do Oriente: proteger para preservar, vigiar para amar.

O Guarda não se limita à proteção física do Capítulo. Ele é o guardião da energia invisível que circula na sala, zelando para que não haja dispersão, fuga ou perturbação. Seu silêncio e sua atenção sustentam a continuidade da corrente espiritual, como um vaso que contém o perfume sagrado para que este não se derrame. Ele se torna, portanto, o guardião da paz interior de cada membro, lembrando-nos que a primeira porta a ser vigiada é a de nossa própria alma, onde pensamentos e sentimentos devem ser ordenados para que não corrompam a pureza dos trabalhos.

A sua função se relaciona ao ying, a energia passiva, recolhida, ligada ao silêncio e ao mundo da psicologia e da alma. Enquanto a Sentinela defende o exterior contra as trevas do mundo profano, o Guarda preserva o interior, cuidando para que nada interrompa o circuito da energia que nasce no Leste, passa pelas Estâncias, chega ao Centro Floral e se eleva ao Altar.

Ele é a muralha invisível que mantém íntegro o Círculo Sagrado.

A insígnia do Guarda a Pomba também dialoga com outras tradições.

Na Grécia, estava ligada a Afrodite; na Fenícia, a Astartéia; na Índia, a Deuses da Fertilidade; no Islã, tornou-se Ave Sagrada que protegeu Maomé. Em todas essas culturas, a pomba aparece como mensageira, protetora e símbolo de reconciliação. O Guarda ao portar essa insígnia, não apenas vigia, mas também reconcilia, harmoniza e pacifica.

Assim, sua função é profundamente espiritual. Guardar é Amar, pois só vigia verdadeiramente quem ama aquilo que protege. Guardar é responsabilizar-se, pois a confiança de todo o Capítulo repousa sobre sua postura. Guardar é servir, pois sua vigilância não busca glória, mas a continuidade do mistério.

Concluindo, o cargo de Guarda é em essência, um exercício de Amor e Responsabilidade.

Amor porque sua função é nutrida pela paciência, ternura e dedicação silenciosa à paz do Capítulo.

Responsabilidade porque nele repousa a confiança de toda a Ordem, que depende de sua vigilância para que os trabalhos fluam em segurança, harmonia e luz.

Ele nos ensina que guardar a porta interna é também um reflexo de guardar a porta externa de nossas almas. Cabe a cada um de nós sermos guardiões de nossos pensamentos, palavras e ações, para que possamos estar em paz conosco mesmo, com nossos Irmãos e com o mundo.

O Guarda com a Pomba dentro da Estrela nos recorda que a simplicidade, a pureza, a paz e a harmonia são virtudes indispensáveis à nossa jornada.

Assim como a pedra Jacinto nos convida a enxergar além das letras e aparências, também o Guarda nos convida a enxergar além da função prática, para compreender a profundidade espiritual de sua missão.

Ele é o guardião da energia, do silêncio e da paz. Ele é a ponte entre o visível e o invisível, entre o humano e o divino.

Ser Guarda é ser guardião da Porta, mas também da Luz, da Fé e do Amor. É transformar a vigilância em serviço, e o serviço em oferenda.

E assim, a cada Reunião, o Guarda nos lembra que vigiar é amar, e amar é a mais alta forma de responsabilidade.

Dedicamos este trabalho aos Irmãos e Irmãs que com amor, disciplina e serenidade, assumiram o ofício de Guardar a Porta do Templo, e a todos aqueles que, em silêncio, sustentam a paz, a pureza e a harmonia de nossos trabalhos.

Bibliografia:

Ritual da Ordem da Estrela do Oriente

Livro de Instruções do Grande Capítulo Geral

Simbolismo da Estrela do Oriente - Shirley Flessner - Edição em Português

Ritual

da Ordem da Estrela do Oriente

Bíblia Sagrada (Gênesis 8:8; Mateus 3:16; Gênesis 3:24; Apocalipse 12:7)

*Realizado por Bruna M. T. Lipparelli Rondan, Debora Cristina Romita,
Raquel Lipparelli Rondan e Savino Romita Junior*

São Paulo, Outubro de 2.025.



Capítulo Rosa de Saron Nº 41

Ordem da Estrela do Oriente
Limeira – São Paulo



XVII Encontro Fraternal da Região Sul

Capítulo Rosa de Saron nº 41

Tema: “Sentinela: Amor e Responsabilidade”

- Definição de sentinela: alguém que vigia, guarda, protege; alguém atento, em posição de cuidado ou alerta constante.

- Amor e Responsabilidade: dois pilares da vida consciente. O amor como força que motiva, humaniza e orienta. A responsabilidade como compromisso com o que é certo, com o outro e consigo mesmo.

Sugestão para apresentação:

1. Abertura (1 minuto)

Meus Irmãos e minhas Irmãs, hoje viemos refletir com vocês sobre um tema que está no coração de nossa Ordem: Sentinela: Amor e Responsabilidade.

Na Ordem da Estrela do Oriente, cada símbolo e cada personagem nos convida à vigilância espiritual e moral.

Mas será que temos escutado o nosso sentinela interior?

Será que temos sido vigilantes não apenas em nossas ações, mas também nas intenções que as guiam?

2. Desenvolvimento (3 minutos)

Na Ordem da Estrela do Oriente, aprendemos que o verdadeiro crescimento acontece quando unimos o amor ao senso de responsabilidade. Responsabilidade pelo nosso comportamento, pelas nossas palavras e pela nossa missão como membros da Ordem.

É nesse ponto que surge o papel do sentinela interno, aquele que não guarda apenas portas, mas guarda nossa consciência.



Capítulo Rosa de Saron Nº 41

Ordem da Estrela do Oriente
Limeira – São Paulo



Ele nos pergunta:

“Estamos sendo responsáveis pelas escolhas que fazemos?”

“Estamos amando com maturidade, com compromisso, com respeito?”

“Temos pureza de intenções, como Adah?”

“Estamos assumindo nossos deveres com firmeza, como Ruth?”

“Somos responsáveis pela nossa fé e pelo nosso legado, como Esther?”

“Mantemos firmeza e constância diante das dificuldades, como Martha?”

“Estamos defendendo nossos princípios com coragem e amor, como Electa?”

Esse sentinela que habita em nós é a mesma luz que a Ordem nos ensina a manter acesa. Ele é a voz da consciência que nos alerta quando negligenciamos o amor ou fugimos das nossas responsabilidades.

Amar, para nós, não é apenas sentir: é agir com cuidado, com presença e com verdade. Ser responsável, dentro da Ordem, não é apenas cumprir deveres: é assumir, com seriedade e com o coração aberto, o nosso papel no mundo.

3. Conclusão (1 minuto)

Ser sentinela, na visão da nossa Ordem, é manter-se desperto:

Desperto para as consequências das nossas atitudes.

Desperto para o valor do amor verdadeiro, que constrói e não exige.

Desperto para a responsabilidade que temos com nossos irmãos, com nossa comunidade e com a nossa própria evolução.

Que possamos, como verdadeiros membros da Estrela, vigiar com consciência, servir com amor e agir com responsabilidade, sendo sentinelas não apenas das portas, mas da nossa conduta, do nosso caráter e da nossa missão no mundo.

"Que a luz da Estrela continue brilhando sobre o nosso caminho, nos guiando com amor e responsabilidade, e nos mantendo vigilantes na fé e na ação."



Capítulo Sete de Setembro Nº 09

Ordem da Estrela do Oriente



Fundado em 02 de Setembro de 2000
Patrocinado pela A. . R. . G. . B. . L. . S. . 7 de Setembro nº45
Situado Rua Luiz Gama, 260 – CEP: 11015-515 – Santos – SP
Reuniões: 1ªs e 3ªs quintas-feiras às 20:00h.

Título: Capelã/ão: Amor e Responsabilidade na Ordem da Estrela do Oriente

O cargo de Capelã/ão na Ordem da Estrela do Oriente carrega consigo uma profunda missão espiritual e humana, que se reflete no compromisso com os valores de amor, responsabilidade e solidariedade. A Capelã/ão, ao assumir este papel, torna-se o elo entre a fraternidade e a espiritualidade, guiando e orientando seus membros com sabedoria, empatia e cuidado.

O **amor** é o princípio central da Capelã/ão. Ele não se limita a um amor passivo, mas é um amor ativo, voltado para o bem-estar físico, emocional e espiritual dos irmãos e irmãs da Ordem. O amor é uma força que não conhece limites. O amor que buscamos aqui não é apenas o amor entre os seres humanos, mas o amor universal, aquele que une o céu e a terra, o visível e o invisível. Para amarmos os outros, precisamos primeiro entender o amor que habita em nosso interior, uma chama pura que nos guia, mas que também exige responsabilidade.

Esse amor se traduz em gestos concretos de apoio, compreensão e acolhimento, pois a Capelã/ão tem a responsabilidade de cultivar um ambiente de fraternidade.

Aresponsabilidade é algo que cresce à medida que nosso coração se expande, o cargo de Capelã/ão está aí para ser a luz na escuridão de muitos. A responsabilidade de um membro da Ordem não é só no fazer, mas no ser.

Neste cargo, somos mais do que guias espirituais. Somos a luz que ilumina os caminhos de nossos irmãos e irmãs, oferecendo apoio, orientação e conforto nos momentos de dúvida e de necessidade. A Estrela do Oriente brilha, mas é o amor em nossos corações que faz essa luz se refletir no mundo ao nosso redor.

A Capelã/ão não é apenas alguém que conduz orações, mas alguém que cuida com empatia, com amor, com zelo. Cada palavra que pronuncia, cada gesto de cuidado, deve ser dado com muito carinho.



Capítulo Sete de Setembro Nº 09

Ordem da Estrela do Oriente



Fundado em 02 de Setembro de 2000
Patrocinado pela A. . R. . G. . B. . L. . S. . 7 de Setembro nº45
Situado Rua Luiz Gama, 260 – CEP: 11015-515 – Santos – SP
Reuniões: 1^{as} e 3^{as} quintas-feiras às 20:00h.

A verdadeira força está no amor que oferecemos. A responsabilidade de uma Capelã/ão não é carregar as dores dos outros, mas oferecer um espaço seguro para que o outro possa se curar, se reencontrar. O amor é uma troca, e por mais que doa às vezes, ele nos renova, nos fortalece.

Amor e responsabilidade, queridos irmãos e irmãs, são como as duas pernas de um viajante. Sem amor, nossas ações carecem de propósito. Sem responsabilidade, o amor se torna fútil. A Ordem da Estrela do Oriente nos ensina a sermos faróis de luz para os outros, como também nos ensina a cuidar de nossa própria luz. Só assim podemos verdadeiramente guiar os perdidos sem nos perdermos.

Que a Estrela do Oriente nos ilumine em nossos caminhos, e que possamos sempre lembrar que nossa maior responsabilidade é, acima de tudo, o amor que semeamos em cada passo que damos. Que este amor seja o alicerce de nossas ações, e que nossa luz nunca se apague.

Que o **amor e a responsabilidade** nos guiem por toda nossa vida. Que sigamos unidos, com amor no coração e responsabilidade em nossas ações, para que a Estrela do Oriente continue a iluminar não só nossas vidas, mas também as vidas daqueles que dependem de nossa luz.

Outubro de 2025.

Trabalho elaborado pela Past Vera Lucia Pinheiro Dias da Cruz



Capítulo São Paulo n. 1 – O. E. O.

Fundação em 12 de Setembro de 1999

XXVI Gestão – 2025

Coragem, Fé e Constância



XVII ENCONTRO FRATERNAL DOS CAPÍTULOS DA REGIÃO SUL

A CONDUTORA ADJUNTA: AMOR E RESPONSABILIDADE



**Uma discussão da Escola de Sabedoria Antiga
do Capítulo São Paulo n. 1 da O. E. O.**

Trabalho do Capítulo São Paulo n. 1

Outubro de 2025

Introdução

Os Integrantes do Capítulo São Paulo n. 1 utiliza os métodos de ensinamentos de Sócrates, ou seja, o método socrático de diálogo e questionamento. Durante suas conversas, Sócrates frequentemente desafiava as suposições e crenças de seus interlocutores, levando-os a questionarem suas próprias certezas. Isso fazia parte de uma busca maior pela verdade e pelo conhecimento.

Assim submetemos o tema para que através desse método, possamos expandir o entendimento da ritualística.

Cenário

Colunas representando a Antiga Grécia; as irmãs representando as deusas gregas (**Perséfone** – rainha do submundo e da primavera; **Deméter** - agricultura e colheita; **Athena** - sabedoria e guerra; **Héstia** - lar e família e **Selene** - a deusa da lua e seus mistérios, e suas instrutoras utilizando o método socrático.

Diálogo

Condutora Adjunta: Por que a Condutora adjunta entra com o Patriarca e seu Adjunto, na abertura de uma sessão ritualística?

Athena: A condutora adjunta entra com o Patriarca e seu Adjunto, como se fosse a Estrela do Oriente, guiando os Reis Magos até o local do nascimento do menino rei, para que eles pudessem adorá-lo. Após a entrada, a Condutora Adjunta ocupa seu Lugar ao **Norte**.

Condutora: Por que a Condutora Adjunta convida a Digna Matriarca e os demais oficiais a adentrarem no Capítulo?

Héstia: Porque assim como o Norte traz a direção, um caminho a seguir, norteando os adeptos, a Condutora Adjunta traz o chamado para a linha de progressão ao mais alto cargo, direcionando-a a um caminho iniciático de liderança, passando, na sequência, pelos cargos de Condutora e de Matriarca Adjunta para, então, assumir o cargo de comando dentro de um Capítulo, o cargo de Digna Matriarca.

Quando todos adentram ao Capítulo, essa guia luminosa é transferida à Condutora, formando assim, a conexão, ou a ponte entre o **Norte** e o **Sul**, para que esta, conduza a Digna Matriarca ao seu lugar no Oriente, onde o Digno Patriarca, lá a aguarda, para passar-lhe o Malhete e conduzir os Trabalhos.

Selene: No Oriente, onde a Luz da Sabedoria nasce e segue progressivamente, seu trajeto em direção ao Ocidente, forma-se outra linha de conexão, do **Leste** para o **Oeste**, que

com a Linha Norte e Sul, formam uma CRUZ, onde ao centro dessa geometria, apresenta-se o Altar, dentro de um Pentágono, de onde se emana a Luz do Criador. Assim, a egrégora se forma, para dar início a uma Sessão Ritualística de nossa sublime Ordem.

Condutora Adjunta: Além de conduzir o Digno Patriarca e seu Adjunto; ser, junto com a Condutora, a auxiliar da Matriarca Adjunta; e, cumprir os deveres que a Digna Matriarca determinar. Quais outros deveres recaem sobre Condutora Adjunta?

Perséfone: Ela é responsável pela disciplina adequada na Coluna do Norte, assegurando, que todos, em sua coluna, sejam membros da Ordem da Estrela do Oriente.

Conduzir e apresentar os visitantes em apoio à condutora, junto ao altar, se forem grandes oficiais, ou atrás da cadeira de Ester, se forem integrantes da ordem.

Deméter: Quando na votação para filiação ou admissão de novos membros, a Condutora Adjunta terá sob a sua responsabilidade a urna de votação, sob a direção da Digna Matriarca, cuidando com zelo e atenção a Urna, enquanto a votação estiver em andamento.

Ela deve, ainda, receber e preparar os candidatos para a cerimônia de iniciação. Investigando junto aos neófitos, que desejarem entrar para a Ordem, se acreditam na existência de um Ser Superior, sondando o iniciando de forma minuciosa e atenta, tentando entender esta resposta de forma mais profunda, pois se trata de uma de nossa principal Landmark. e assim poder dar acesso à nossa Sala Capitular.

Atena: Os caminhos iniciáticos das antigas civilizações, através de uma jornada misteriosa, era realizada através do caminho das águas, ou por meio de representações simbólicas do mar, como na mitologia dos Argonautas; A busca do Santo Graal ou a Peregrinação de Santiago de Compostela. Em contrapartida, a esse caminho de purificação, que era demorado e lento, havia, outro, conhecido por muitos textos antigos, como uma viagem simbólica pelo deserto, como o Êxodo do povo judeu rumo a Terra Prometida; A fuga para o Egito, de José, Maria e o recém-nascido Jesus. Esses dois caminhos iniciáticos nos trazem preciosos ensinamentos de valores inestimáveis, onde chaves ocultas são desvendadas, em um contexto mais secreto.

Héstia: O adepto, que segue o Sol em sua Jornada através das constelações, durante o dia, se orienta através do caminho do Sol, porém, na escuridão da noite, ambas as vias iniciáticas seguem a orientação através da abóbada celeste e a posição de seus astros e estrelas. Assim, a Condutora e a Condutora Adjunta, guiam os novos adeptos, em nossa Ordem, para que se preparem e recebam a Luz, saindo da escuridão do mundo profano para a Luz do mundo espiritual. Esses conceitos são encontrados em tradições esotéricas e ocultistas, como os cultos de mistério das Antigas Civilizações, como os mistérios de Elêusis, na Grécia, Os Mistérios de Mitra, na Antiga Roma ou os Mistérios de Ísis e Osíris, no Egito, e em práticas de Alquimia que influenciaram muitos sistemas de pensamento espiritual ao longo da história.

Condutora: Qual o emblema da Condutora Adjunta?

Selene: O Emblema da Condutora é o Bastão dentro da Estrela. Um emblema de liderança, avisando-a que a disciplina é essencial ao sucesso de nossa Ordem.

Nas escolas iniciáticas, o bastão simboliza autoridade, condução, busca e iluminação espiritual. Ele pode representar o poder do conhecimento adquirido, funcionando como um instrumento para orientar e reforçar conceitos filosóficos. Assim como um mastro ou uma vara, o bastão serve para conduzir o processo iniciático e os rituais.

Perséfone: Ele, também representa um símbolo da jornada de aprendizado e experiência, simbolizando a busca pela verdade e pela iluminação espiritual, um caminho de autoconhecimento. O bastão possui um significado simbólico profundo nos ensinamentos ocultistas e em várias tradições esotéricas. Em muitas tradições, o bastão é visto como um elo entre diferentes planos de existência. Ele pode simbolizar a conexão entre o mundo material e o espiritual, facilitando a comunicação entre os dois.

Condutora Adjunta: Qual é a joia da Condutora Adjunta?

Deméter: A joia do Cargo é a **Crisólita**. Os gregos a conheciam como "pedra de ouro". As colorações variam do amarelo ao verde. Também conhecida como peridoto, ou olivina, uma pedra preciosa que simboliza força, felicidade, boa sorte e proteção contra pesadelos e espíritos malignos. Ela também é associada à prosperidade, renovação e clareza de pensamento, sendo conhecida por trazer harmonia aos relacionamentos e incutir uma sensação de paz e calma para o seu portador.

Atena: É utilizada para trabalhar o **chakra cardíaco**, ajudando a purificar a aura e a promover a honestidade e sinceridade. O Chakra cardíaco é o quarto chakra, entre os sete chakras principais, conhecidos como Centros de Força de trocas de energias. Ele é o **centro energético do amor**, compaixão, perdão e cura, atuando como uma ponte entre os chakras inferiores e superiores, conectando o corpo físico ao espiritual.

Héstia: É mencionada na Bíblia, como uma das gemas do peitoral do Sumo-Sacerdote Aarão, a primeira pedra da quarta fileira, simbolizando a **tribo de Asher**, uma das doze tribos de Jacó. É citada, ainda, como um dos doze alicerces da **Nova Jerusalém**, descritos no livro de Apocalipse 21:19-20. Essas pedras, em ordem, são: **jaspe, safira, calcedônia, esmeralda, sardônica, sárdio, crisólito, berilo, topázio, crisópraso, jacinto e ametista**. Elas simbolizam a grandiosidade e a santidade da cidade de Deus.

Condutora: Qual a Conclusão que podemos alcançar sobre o tema: A CONDUTORA ADJUNTA: AMOR E RESPONSABILIDADE

Selena: O importante cargo da Condutora Adjunta, é a porta para a linha sucessória, ao mais alto cargo de nossa Ordem. Ela é preparada durante sua trajetória, na busca dos

conhecimentos simbólicos, dos segredos da Ordem, através da transmissão dos ensinamentos de nossos sinais, toques e palavras e dos segredos contidos na Divisa Cabalística, auxiliando a Condutora nos deveres e atividades do Capítulo.

Perséfone: Um Cargo em que a dedicação, o zelo e a responsabilidade, à nossa Ordem se fazem na prática. Um cargo em que se começa a exigir, o conhecimento da irmandade, a atenção para que a disciplina seja cumprida, em sua coluna e com sabedoria, calma e harmonia, conduzir os trabalhos, dentro da Sessão Ritualística, com esmero, e Amor fraterno, atitudes de suma importância para a manutenção da Egrégora no Capítulo.

Deméter: A Ordem utiliza, desde sua fundação, os belos e inspiradores exemplos bíblicos de conduta heroica e valores morais. Estes retratam os nobres princípios que devem adornar a vida pessoal dos membros da Estrela do Oriente. A Estrela do Oriente se esforça para construir um ambiente para nossos membros e nossa Ordem verdadeiramente dedicado à Caridade, à Verdade e à Bondade Amorosa, elevando-nos mutuamente, com Amor e Responsabilidade.

Atena: Cada cargo dentro de nossa ordem é como um tijolo, fundamental na construção de nosso Templo Interior. São o suporte, robustez e a estrutura necessária para o edifício do templo e da vida. Com lealdade, constância, pureza, fé e amor os integrantes constroem a fraternidade e buscam fazer a diferença em nossas comunidades locais e, em última análise, no mundo.

Bibliografia Pesquisada:

FLESSNER, Shirley. “Simbolismo da Estrela do Oriente”. Tradução: Airton José Gonçalves Prado. Editora: Gilbert Publishing Company/ Cleveland-Ohio e Companygraf/ Rio Bonito/SP.

GRANDE CAPÍTULO GERAL DA ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE: “Ritual da Ordem da Estrela do Oriente”. Tradução: Maria Eliza C. Manfré, PGM e Deputada da MDGM para o Sul do Brasil, Ed. Washington, D. C./General Grand Chapter Order of the Eastern Star, 2021.

PAULO FILHO, Inácio Jorge, Ordem Internacional da Estrela do Oriente: A maior, a mais numerosa, a mais bem sucedida Ordem é a Estrela do Oriente. 1ª ed. Barretos/SP, Editora 7 Vidas, 2009.

Sites Pesquisados:

https://pt.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/913193/jewish/As-Pedras-Preciosas-da-Placa-Peitoral.htm

https://web.archive.org/web/20100926121108/http://easternstar.org/oes_history.html

<https://easternstar.org/about/leadership/>

https://web.archive.org/web/20100926121108/http://easternstar.org/oes_history.html

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_da_Estrela_do_Oriente

[https://en.wikipedia.org/wiki/Rob_Morris_\(Freemason\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Rob_Morris_(Freemason))

São Paulo, 10 de setembro de 2025.

Comissão de Ritualística e Cultura do Capítulo São Paulo n. 1

Marcia Batista Purificação

Meire Regina dos Santos Araujo

Vilma de Castro Barbosa Siviero

Maria Tereza Barilari Bibini

Aparecida Donizetti Piovesana

CHEFE DE CERIMÔNIAS – AMOR E RESPONSABILIDADE

Queridas Irmãs e Queridos Irmãos da Ordem da Estrela do Oriente.

Hoje, reunidos sob a luz da Estrela, o Capítulo Templo de Luz nº 20 convida a todos a erguerem seus pensamentos e corações para refletirmos sobre o cargo de Chefe de Cerimônias.

Sua insígnia é composta de **Dois Bastões Cruzados dentro da Estrela**. Eles representam a vigilância, a ordem e a harmonia necessária para conduzir cada ato ritualístico. O cruzamento dos bastões recorda que nenhuma cerimônia se sustenta sozinha: **é na união das forças e no equilíbrio das responsabilidades que a Estrela nos guia em segurança.**

Mas o que é, afinal, uma cerimônia? Cerimônia é a celebração formal e solene de um culto religioso ou profano, seguindo regras específicas ou rituais restritos. É solenidade! É rito. As cerimônias têm um papel essencial: unem as pessoas, fortalecem os laços comunitários, oferecem identidade, inspiração e renovação. Cada gesto, cada palavra e cada silêncio são pontes entre o humano e o divino, entre o visível e o invisível.

É nesse contexto que se revela a missão da Chefe de Cerimônias: ela é a guardiã dos caminhos. Conduz e coordena, não apenas com disciplina, mas com a suavidade do Amor e a firmeza da Responsabilidade.

Sua função vai além de organizar cortejos. Ela transforma cada gesto em reverência, cada entrada em união, cada saída em gratidão. Não conduz apenas corpos... conduz também almas.

A Escritura nos recorda: “Que tudo seja feito com decência e com ordem.” (1 Coríntios 14:40). E a Chefe de Cerimônias é a expressão desse princípio. Mas a ordem, sozinha, seria fria... É o Amor que lhe dá calor e sentido.

Unindo Amor e Responsabilidade, sua função torna-se rito vivo, capaz de despertar reverência, confiança e devoção.

Amor que organiza sem oprimir...

Responsabilidade que disciplina sem endurecer.

Amor que inspira...

Responsabilidade que garante a harmonia.

Aqui, lembramos também o ensinamento de Karol Wojtyła, em sua obra **Amor e Responsabilidade**, onde nos ensina que o amor não pode estar separado da responsabilidade, pois amar alguém é assumir um compromisso verdadeiro com seu bem-estar. Amar é cuidar, proteger, respeitar a dignidade do outro.

Assim também a Chefe de Cerimônias demonstra seu amor a nossa Ordem quando assume a responsabilidade de conduzir os trabalhos com fidelidade, consciência e dedicação.

A Chefe de Cerimônias sustenta também a egrégora da Estrela. Seus gestos, ainda que simples, são fios invisíveis que entrelaçam nossos pensamentos e corações, formando uma força coletiva que nos conduz ao Criador. Pois está escrito: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.” (Mateus 18:20)

E é isso que sentimos quando ela cumpre sua missão com Amor e Responsabilidade: nossos passos se ordenam, nossas vozes se harmonizam, e Deus se faz presente entre nós.

Honrar a Chefe de Cerimônias é honrar o Amor e a Responsabilidade. Não é aparecer, mas servir. Não é comandar com dureza, mas guiar com ternura.

Que possamos aprender com sua lição silenciosa: a servir com humildade, a conduzir com Amor e Responsabilidade, tecendo juntos uma egrégora de luz que nos leva ao Criador.

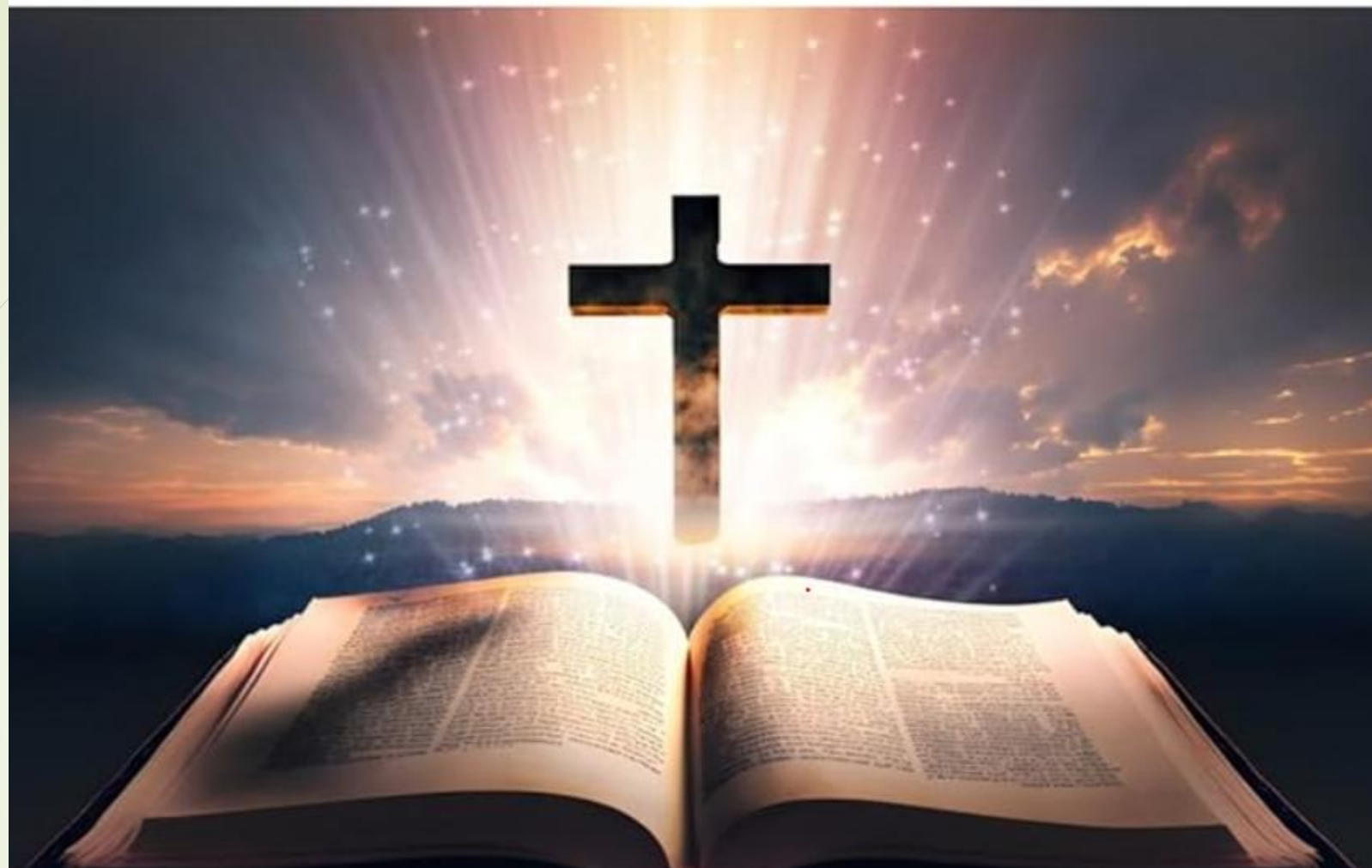
Que assim seja para sempre

Electa Virtude do Amor e da Caridade





Electa – O Exemplo da Caridade e do Amor Fraterno, a escolhida , refletindo sua missão de fé e serviço ao próximo.



*Mencionada na Segunda Epístola de João.
Símbolo de amor e serviço cristão*



Presente na Ordem como modelo de virtude e bondade. Inspira os membros a praticarem a caridade e o amor fraterno.



A
necessidade
da
Compaixão e
serviço
ensinados
através das
virtudes de
Electa



Alguém precisa de você. Doação de si ao próximo





A necessidade nem sempre se manifesta na forma de pobreza material.

A person is shown in silhouette on the left side of the image, looking towards a wall. The wall has a textured, grid-like pattern and is the background for the text. The text is written in a mix of bold, sans-serif and cursive fonts. The words 'Falar é' and 'Ouvir é' are in yellow, while 'coragem.' and 'Cuidado.' are in white. The background transitions from a dark grey at the top to a dark brown at the bottom.

Falar é

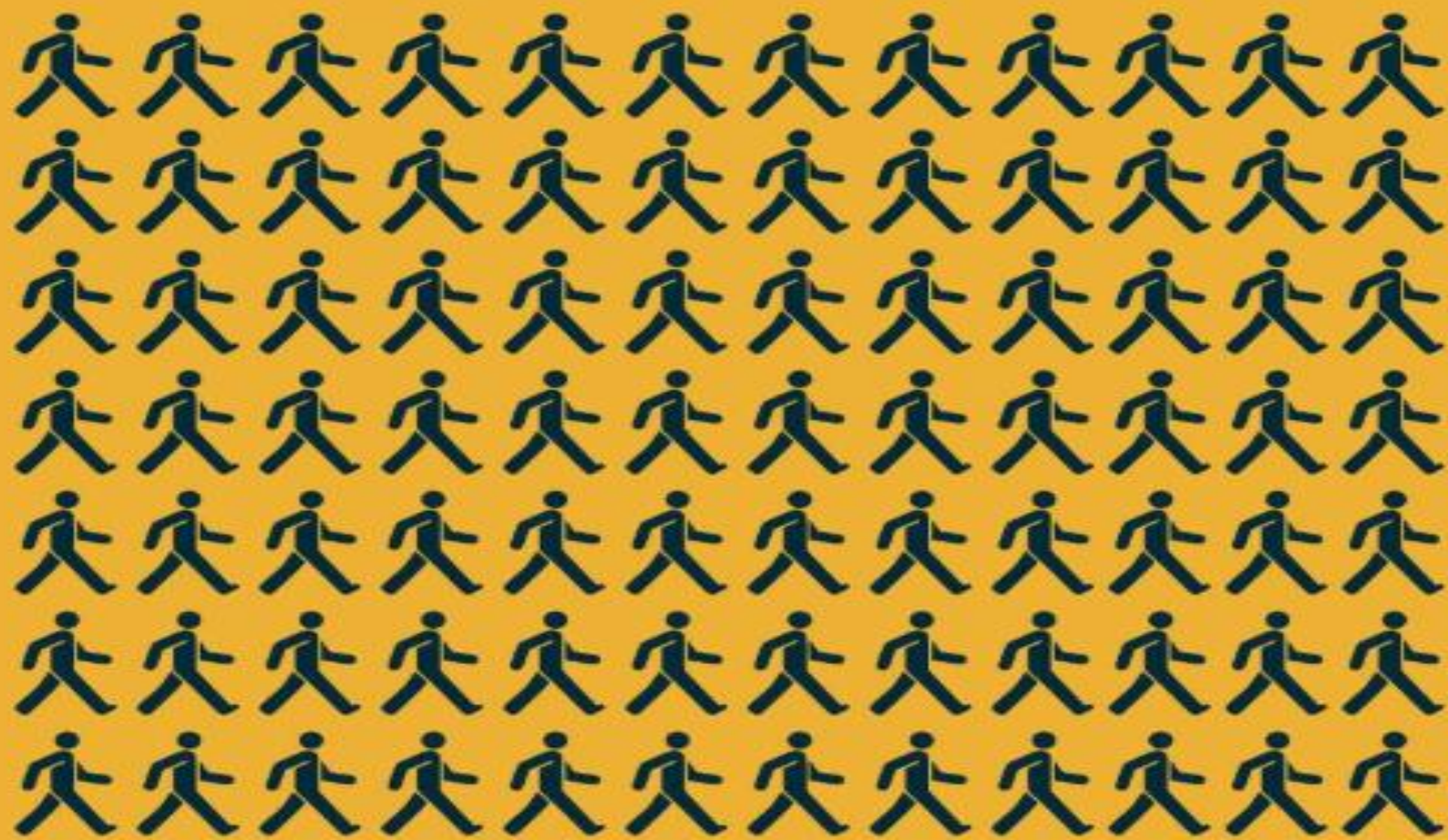
coragem.

Ouvir é

Cuidado.



Encontre a pessoa
que **não vê mais motivos**
para continuar:





Não encontrou?

A dor do outro nem sempre é visível.

E falar sobre ela sempre é a melhor solução.

Lembre-se:

Você não está só!



Pessoas que enfrentam a depressão, a solidão e a desesperança clamam, ainda que sem palavras, por afeto, empatia e amor.



A caridade não se limita ao auxílio financeiro ou material. Ela se revela também na atenção, no cuidado, na escuta sincera e no gesto fraterno que resgata o valor e o sentido da vida.



Gratidão

